



## A ARTETERAPIA COM GEOTINTAS NO CRAS

Grazielle Vasconcelos Leite<sup>1</sup>, Victor de Carvalho Moreira<sup>2</sup>, Patrícia Carneiro Souto<sup>3</sup>, Cheila Deisy Ferreira<sup>4</sup>,  
Leonardo José Silva da Costa<sup>5</sup>, José Aminthas de Farias Júnior<sup>6</sup>, Jussara Silva Dantas<sup>7</sup>  
jussara.silva@professor.ufcg.edu.br e patricia.carneiro@professor.ufcg.edu.br

### Resumo:

A geotinta é uma tecnologia inovadora, sustentável e de baixo custo, acessível a comunidades mais carentes. O objetivo desse trabalho foi fortalecer a autoestima e promover o autoconhecimento, gerando renda extra por meio de atividades práticas desenvolvidas em oficinas de artesanatos com argila e geotinta. O projeto contribuiu na conscientização em educação ambiental de uma sociedade empreendedora, bem como na formação de cidadãos conscientes sobre sustentabilidade e potencialidades do uso do solo.

**Palavras-chaves:** *Geotinta, Oficinas de Artesanato e Educação Ambiental.*

### 1. Introdução

É preciso desenvolver e incentivar a sensibilização das pessoas, individual e coletivamente, em relação a importância solo, no sentido de uma formulação que considere o princípio da sustentabilidade, fazendo com que valores e condutas de desvalorização do solo possam ser revistos e reconstruídos de acordo com a necessidade, ressaltando a promoção de uma espécie de desenvolvimento pedológica em relação ao meio ambiente (MUGLLER et al., 2006).

A educação em solos é fundamental para que se tenha conhecimento abrangente sobre este componente de recursos naturais. Logo, a educação ambiental é capaz de retirar o estudante de dentro dos muros da instituição, o convidando a participar das trocas entre conhecimentos formais e informais (compartilhados pelos os agricultores, de acordo com suas experiências de vida em relação ao meio ambiente). Nesse sentido, entende-se que os conhecimentos se complementam, potencializando a ação empreendedora por meio do solo, que é um recurso natural.

Neste sentido, é necessário desenvolver a educação em solos, pois geralmente a população não possui uma percepção completa da importância que o mesmo tem no meio ambiente. A educação é uma ferramenta fundamental que pode provocar uma conscientização pedagógica e ambiental que desperte a relevância da preservação e da conservação do solo e do meio ambiente (MUGGLER et al, 2006).

As argilas são as menores partículas sólidas que se formam na superfície da terra e são divididas em dois grupos: os óxidos, de formato equidimensional, e as argilas silicáticas, de formato laminar argilas e partículas

de silte são amplamente responsáveis por manchar os solos. Argila laminares contribuem para o comportamento físico do solo e quando encontrado na forma de solo puro. Esses solos tendem a tornar o solo branco (CARVALHO et al., 2021).

Os primeiros apontamentos sobre o uso de cores e pigmentos referem-se à arte rupestre que existe em todo o território do Brasil, os registros mais famosos estão no Parque Nacional da Serra da Capivara no estado do Piauí, e destacam-se por exemplo a riqueza de estilo, as técnicas usadas para realizar grafismos e também a variedade de cores derivadas de óxidos de ferro, minerais de argila e carbono (vermelho, amarelo, cinza, branco e preto) (CARVALHO et al., 2021).

As tintas de solo são utilizadas para embelezar e proteger as paredes, a resistência das tintas dependerá do material utilizado e sua preparação é fundamental que seja com proporções adequadas para alcançar resultados satisfatórios (Carvalho & Cardoso, 2021). A tinta de solo segundo Carvalho et al. (2009), sendo os pigmentos responsáveis pela cor, os líquidos e adesivos vão dar fluidez e viscosidade tanto no transporte de pigmentos como para fixá-los nas superfícies trabalhadas.

### 2. Metodologia

O projeto teve duração de sete meses, começando em junho/2023 e finalizando as atividades em dezembro/2023. Além das comunicações realizadas por meio do grupo criado com os usuários.

Foram realizadas atividades no CRAS Mariana Alves de Oliveira e no Condomínio Cidade Madura, havendo encontros presenciais semanais no CRAS Mariana Alves, onde foram realizados os diversos artesanatos.

As geotintas foram levadas prontas para os encontros e conta com uma paleta de cores. Os solos utilizados na confecção das tintas foram do município de Soledade-PB doados pela Empresa BentoNorth e os demais compostos como a cola foram fornecidos pela Prefeitura Municipal de Patos-PB.

As oficinas era realizadas semanalmente no CRAS "Mariana Alves" e no Condomínio Cidade Madura, alternando a cada semana o local de desenvolvimento. As oficinas constaram de trabalhos com solo, argila, geotintas, frutos secos, restos de poda e folhagens. As oficinas constavam na articulação da facilitadora do CRAS "Mariana Alves".

<sup>1,2</sup> Estudantes de Graduação, Engenharia Florestal, UFCG, Campus de Patos, PB. Brasil.

<sup>3,4</sup> Orientadora, Professora, UFCG, Campus de Patos, PB. Brasil.

<sup>5,6</sup> Colaboradores, UFCG, Campus de Patos, PB. Brasil.

<sup>7</sup> Coordenadora, Professora, UFCG, Campus de Patos, PB. Brasil.

As participações na Projeto de Extensão "UFCG na Praça" permitiram uma maior visibilidade do nosso projeto e uma divulgação das ações desenvolvidas.

Ademais, foi criado um perfil no instagram com o intuito de promover a divulgação do projeto e como forma de impulsionar conhecimento para além da comunidade beneficiada pelo projeto. O perfil foi administrado pelos bolsistas, com publicações feitas semanalmente sobre o projeto e as atividades desenvolvidas.

Como culminância do projeto, foi realizado um encontro com uma exposição no CSTR/UFCG com todos os artesanatos feitos pelas mulheres e crianças beneficiadas pelo projeto, onde elas ficaram encantadas com tantos trabalhos desenvolvidos que podem ser uma fonte de renda extra para todas as participantes do projeto.

### 3. Resultados e Discussões

O projeto teve duração de sete meses, começando em junho e finalizando as atividades em dezembro, envolvendo a comunidade Cidade Madura, um condomínio com idosos e também o CRAS Mariana Alves, havendo a participação de mulheres em vulnerabilidade social.

No mês inicial, os participantes demonstraram interesse sobre o programa, o que resultou em ótimas atividades. Atribuindo o conhecimento sobre a geotinta, todos tiveram a chance de entender a confecção da tinta, antes de pôr em prática suas habilidades em pinturas, com explicações detalhadas a respeito do pigmento proveniente do solo. O que emergiu em trabalhos formidáveis, percebendo-se que, de início, os associados conseguiram usar de suas criatividade para desenvolver a arte, como desejassem.

Na Figura 1 é do primeiro encontro na Cidade Madura para apresentação por parte da equipe do projeto desenvolvimento da primeira oficina com os participantes do projeto.



Figura 1 – Atividade realizada na Cidade Madura.

Oficina realizada no CRAS “Mariana Alves” sobre pintura livres com o uso de geotintas com as mulheres artesãs (Figura 2).



Figura 2 – Oficina realizada no CRAS Mariana Alves.

O projeto estendeu-se para além da comunidade trabalhada, desenvolvendo exposições em praças, no centro da cidade, Patos-PB, beneficiando centenas de alunos e professores que visitavam as apresentações ao ar livre, levando o conhecimento sobre a tinta do solo e possibilitando a todos de usar a geotinta para pinturas em papel, madeira, ferro, pneus e diversos usos. Algumas cores de geotintas que foram utilizadas nas oficinas (Figura 3).



Figura 3 – Geotintas utilizadas nas oficinas.

Buscando a criatividade dos participantes, foi elaborada uma oficina com argila. A modelagem da argila permitiu trabalhar a flexibilidade e versatilidade. Aderiu maiores expressões, aproximou as pessoas de seus sentimentos, atribuindo forma ao imaginário. Dessa maneira, todos também tinham a liberdade de poder construir o que sentissem vontade, utilizando dos diversos tons de tintas para finalizar o seu trabalho.

Oficina para o desenvolvimento de arte com geotintas e componentes arbóreos, tais como: frutos, folhas e sementes (Figura 4).



Figura 4 – Atividade utilizando geotinta e componentes arbóreos.

Com isso, obteve-se incríveis benefícios, pois a aproximação da natureza somado à arte da pintura, permitiu aos participantes tranquilidade, uniformidade e a elaboração de fabulosos caprichos. A tática de aproximar itens arbustivos, resultou em novos tipos de percepções e criatividade.

Outra atividade relacionada com geotintas, foi a elaboração de jogos lúdicos, preparados com materiais recicláveis e a própria tinta do solo. A ação foi realizada, permitiu que os participantes elaborasse os seus jogos e atribuindo os acabamentos finais com a tinta. Esse tipo de atividade possibilitou a criatividade, a interação social e um desenvolvimento saudável através do relacionamento entre o grupo, melhorando seu potencial cognitivo, motor e social (Figura 5).



Figura 5 – Confeção de jogos com geotinta.

O projeto “Arte com solo e geotinta no CRAS” faz publicações nas mídias sociais, possibilitando ao público que visite a página, para conhecimento das atividades e maiores detalhes sobre como é realizada a confecção da tinta. O perfil no Instagram, é identificado como geotintas. Com isso, tornou-se mais fácil expandir e mostrar como funciona a ação, fazendo com que mais pessoas se aproximem e tenham interesse sobre o tema. A ideia da criação de um perfil na rede social, foi para poder conquistar mais o público por meio de conteúdos de qualidade, informação, interatividade e divulgação das realizadas (Figuras 6, 7, 8 e 9).



Figura 6 – Encontro no Condomínio Cidade Madura, iniciando as atividades do Projeto de Extensão.



Figura 7 – Atividade com geotinta na cerâmica, realizada no condomínio Cidade Madura.



Figura 8 – Atividade realizada no CRAS - Mariana Alves. Pautada na elaboração de pinturas utilizando geotinta, com auxílio de folhagens arbustivas e arbóreas.



Figura 9 – UFCG na praça, Participação do Projeto “Arte com solo e geotinta” na Praça Getúlio Vargas, Centro de Patos-PB.

#### 4. Conclusões

O projeto contribuiu na conscientização em educação ambiental e na contribuição de uma sociedade empreendedora, bem como na formação de cidadãos

conscientes sobre sustentabilidade do solo, direcionando maiores cuidados com o meio ambiente.

Os objetivos foram alcançados e concluímos com muito êxito e esperamos que todos os participantes do mesmo, tenham sido contemplados com todas as informações passadas ao longo dos sete meses de execução, planejados e trabalhados dia-a-dia com muita dedicação. O CRAS Mariana Alves, localizado no bairro Jatobá na cidade de Patos-PB, atende crianças e mulheres de várias comunidades. O desenvolvimento das oficinas de pintura é uma estratégia de valorização das suas habilidades, com uso de tinta sustentável. Assim, o projeto colabora como incentivo ao empreendedorismo intensificando a circulação de renda entre comunidades, bem como auxilia na arteterapia em circunstâncias pós pandemia e danos causados pelo isolamento social.

#### 5. Referências

CARVALHO, A.F.; CARDOSO, F.P. **Cores da terra: produção de tintas com pigmentos de solos**. [recurso eletrônico]. Viçosa, MG: SBCS, 2021. Livro eletrônico (pdf, 72,3 MB).

CARVALHO, A. F.; HONÓRIO, L.M.; ALMEIDA, M.R.; SANTOS, P.C. QUIRINO, P.E. **Cores da Terra: fazendo tinta com terra**. 2 ed. Viçosa: UFV/DPS, 2009.

MUGGLER, C. C.; SOBRINHO, F. A. P.; MACHADO, V. A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira da Ciência do Solo**, v. 30, n. 4, p. 733-740, 2006.

#### Agradecimentos

Ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Mariana Alves de Oliveira, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Ao Condomínio Cidade Madura, por ter cedido o espaço para apresentação e elaboração das ações com geotintas. À comunidade Quilombola “Os Rufinos”, do sítio São João em Pombal-PB pela parceria.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 - PROBEX/UFCG.